



Jornal do Sintcom-PR



n° 27 | Agosto 2016 |

Resistência com a base - Gestão 2016/2019 |

www.sintcompr.org.br

Construindo a **INTERSINDICAL** - Instrumento de Luta e Organização da Classe Trabalhadora

NÃO À PRIVATIZAÇÃO!

Entre os dias 5 e 9 de setembro, vamos lotar as assembleias e pressionar a ECT nas negociações!

Contra a Privatização: Privatização significa demissão, condições de trabalho mais precárias, intensificação do trabalho e foco somente no lucro. *O que queremos:*

- Correios público e de qualidade • Concurso público • Estabilidade no emprego

Contra o arrocho salarial: O novo presidente dos Correios, Guilherme Campos, ameaçou a categoria dizendo que o reajuste salarial deste ano deveria ser de 0%. Pior do que isso: os Correios podem até mesmo propor a redução salarial por meio do PPE. Não aceitaremos também propostas de gratificação ao invés de aumento salarial. *O que queremos:*

- Reajuste de 15% geral nos salários (9,5% referente a inflação do último período e 5,5% de ganho real) • R\$300,00 de aumento linear no salário • Vale-alimentação de R\$45,00 • Vale-cesta no valor de R\$400,00 • 15% de reajuste para os demais benefícios

Contra a retirada de direitos: Vamos à luta pela manutenção dos nossos direitos e contra ataques! *O que queremos:*

- Manutenção do Vale-peru • Pela manutenção do adicional de 70% das férias • Contra a mensalidade e retirada de dependentes do plano de saúde • Pelo fim do DDA • Por segurança às agências dos Correios • Postalís: que os responsáveis paguem pelo rombo, não os trabalhadores!

Abaixo-assinado: privatização NÃO!

O sindicato está coletando assinaturas dos trabalhadores e da população contra a privatização dos Correios. No dia 13 de agosto, o Sintcom-PR esteve no centro de Curitiba panfletando, conversando com a população e divulgando o abaixo-assinado.

É possível assinar o abaixo-assinado na sede do sindicato, reuniões setoriais e também online, pelo link:

bit.ly/abaixoassinadocontraprivatizacao



ASSEMBLEIA para avaliação das negociações da Campanha Salarial

5 de setembro (segunda-feira)

- **TOLEDO** - em frente à AC Toledo (Rua Leonardo Julio Perna, 59), às 17h45
- **TERRA ROXA** - em frente à AC Terra Roxa (Av. Castelo Branco, 259), às 17h45
- **UMUARAMA** - em frente ao CDD Umuarama (Avenida Padre José Germano Neto Junior, 4324), às 18h30.

6 de setembro (terça-feira)

- **CURITIBA** - na sede do Sintcom-PR (R. Engenheiros Rebouças, 1595), às 15h, 16h, 17h e 18h30;
- **CASCADEL** - em frente ao CEE Cascavel (Rua Cassiano Jorge Fernandes, 907), às 17h30;
- **FOZ DO IGUAÇU** - na Subsede (R. Engenheiros Rebouças, 1394), às 18h30;
- **LONDRINA** - na Subsede (Av. Paraná, 102, Sala 7), às 18h30 e no CTCE Londrina (Rodovia Celso Garcia Cid, 900), às 13h15;
- **APUCARANA** - em frente ao CDD Apucarana (R. Nicolau Kowalski, 25), às 18h30;

6 de setembro (terça-feira)

- **MARINGÁ** - no Paço Municipal (Av. XV de Novembro), às 18h30;
- **PONTA GROSSA** - no Sindicato dos Comerciantes (Rua General Carneiro, 740), às 18h30;
- **GUARAPUAVA** - em frente ao CDD Guarapuava (Rua Quinze de Novembro, 6848), às 18h.

8 de setembro (quinta-feira)

- **PARANAVÁI** - no Centro de eventos, ao lado do Fórum Eleitoral (Av. Heitor de Alencar Furtado)
- **CAMPO MOURÃO** - em frente à AC Campo Mourão (Rua Francisco Ferreira Albuquerque, 1421), às 17h30

9 de setembro (sexta-feira)

- **CIANORTE** - em frente ao CDD Cianorte (Avenida Orlando Brugin, 180), às 18h30

*horários em 1ª chamada, com 2ª chamada meia-hora após a primeira

Se a ECT não negociar, no dia 14 DE SETEMBRO vamos DEFLAGRAR GREVE NACIONAL por tempo indeterminado, a partir das 22 horas, em assembleias em todas as regionais



PRIVATIZAÇÃO

Estatais sob risco: governo quer entregar Correios para a iniciativa privada

Não foram poucas as declarações de que o governo Temer pretende “vender” todas as estatais que forem possíveis. A lógica é clara: depois do Estado investir anos a fio para estruturar grandes empresas, agora serão vendidas a preço de banana para que o setor privado usufrua dos lucros proporcionados por elas.

O lucro encherá o bolso dos patrões, reduzindo parte dos recursos do Estado e assim o governo repetirá a ladainha de que não tem dinheiro para investir em áreas de interesse da população, como previdência, saúde e educação. Além disso, os trabalhadores das empresas privatizadas verão seus direitos escorrerem pelo ralo do dia para a noite.

O foco exclusivo no lucro, por parte de determinadas empresas, trará graves problemas sociais. A Vale do Rio Doce é um bom exemplo disso. Uma estatal rentável foi entregue para o setor privado a um valor abaixo do mercado, e sua busca incessante por lucros fez com que cometessem o maior crime ambiental do Brasil, a ruptura da barragem de Mariana, MG.

Sucateamento

Os Correios brasileiros tendem a seguir a lógica aplicada nos Estados Unidos. Eles mantêm como estatal a parte deficitária –

das cartas, telegramas, etc – e transferem para o capital privado a parte lucrativa, como os SEDEX, encomendas, logística, banco postal, dentre outras.

Assim, podem dividir os trabalhadores em grandes setores. Os atuais concursados, que não forem demitidos ou empurrados para fora da empresa com PDV, ficam no setor estatal, que tende a ser sucateado. Os demais setores contratarão por meio de terceirização, sem concurso e sem acesso aos mesmos direitos que hoje possuem os concursados, como a estabilidade, por exemplo.



Libera geral da terceirização

O governo quer não somente acabar com a CLT, mas também transformar todos os trabalhadores em terceirizados. Esse projeto pretende permitir a terceirização em qualquer parte da produção, inclusive no serviço fim. A consequência é que não haverá interesse, por parte do empregador, em contratar diretamente, uma vez que os terceirizados tem menos acesso a direitos e a média salarial menor.

Os números da terceirização são impressionantes: eles tra-

balham 3h a mais por semana, recebem 24,7% a menos, ficam 2,6 anos a menos no emprego, são vítimas de 80% dos acidentes fatais no trabalho e 90% daqueles que são resgatados em trabalho análogo ao escravo. Essas são as condições de trabalho que querem tornar o padrão.

Vamos lutar, junto com os trabalhadores terceirizados, contra a terceirização do trabalho!

Demissões e fim da estabilidade: esses são os planos da ECT

A estabilidade atual, que só permite demissões por justa causa, é garantida pelo fato da empresa ser estatal. Essa conquista está respaldada na Orientação Jurisprudencial (OJ) 247 do Supremo Tribunal Federal (STF), que entende que a ECT deve manter a estabilidade como contrapartida por ser equiparado à Fazenda Pública. Com a privatização e abertura de capitais, essa conquista estará sob grande risco.

Os Correios já abriram, recentemente, processos para reverter nossa estabilidade e não conseguiram êxito. Com a privatização nossos empregos estarão em risco. Várias gerações já lutaram para barrar a privatização dos Correios, não podemos ser nós a deixar a empresa ser entregue para o capital privado!

Kassab disse que não pretende privatizar os Correios. É mentira!

Os governos de FHC e petistas prepararam o terreno para a privatização, e o governo Temer fará de tudo para privatizar as estatais em sua gestão!



Expediente

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Comunicações Postais, Telegráficas e Similares do Paraná | Resistência com a base - Gestão 2013/2016 | Endereço: Rua Eng. Rebouças, 1595, Rebouças | CEP 80.230-040, Curitiba | (41) 3222.5024/3042-3579
E-mail: sintcompr@sintcompr.org.br | Site: www.sintcompr.org.br
Jornalista responsável: Stephanie D'Ornelas (DRT 0010853/PR)
Diagramação: Stephanie D'Ornelas

Subsedes Interior

Londrina
Av. Paraná, nº 102, sala 07
(43) 3321.2234

Cascavel
(45) 9904.8591 | (45) 9915-2650

Maringá
Rua Santos Dumont, 2675, sala 6
(44) 9834-7664 | (44) 9993-6469

Ponta Grossa
(42) 9639.0605 | (41) 9924.2159

Foz do Iguaçu
(41) 9607-5022



Governo Temer acelera os ataques contra trabalhadores

A crise política em que o Brasil está afundado servirá para jogar a conta da crise econômica nas costas dos trabalhadores. Os governos petistas retiraram direitos e prepararam terreno para o governo Temer intensificar os ataques.

Temer, que foi eleito como vice-presidente na chapa de Dilma, quer mostrar mais serviço ao empresariado. Além de aprofundar as reti-

radas de direitos iniciadas pelos governos anteriores, irá além, e mais rápido. As propostas de privatização das estatais, cortes nos gastos com saúde e educação, desmonte da previdência e a flexibilização das leis trabalhistas são apenas alguns exemplos do pacote de maldades preparado pelo governo.

Veja abaixo algumas propostas de retirada de direitos:

Estaduto das estatais

A PLS 555 que tramitava no Senado foi sancionada pelo presidente da república como lei 13.303/2016. A pressão feita pelos sindicatos conseguiu avanços importantes, como a retirada da transformação imediata de todas as estatais em sociedade anônima.

Porém, isso não significa que tenham desistido da política de privatização. A lei 13.303 já define regras de mercado na gestão das empresas estatais, como forma de preparar o terreno para a privatização total destas empresas.

Arrocho salarial e fim dos concursos públicos

O governo Dilma aproveitou o momento de crise financeira para encaminhar uma proposta de renegociação das dívidas dos estados - a Proposta de Lei Complementar/PLC 257. A contrapartida dos governos estaduais é congelar os gastos por dois anos. Isso quase impos-

sibilita o aumento salarial acima da inflação e novos concursos públicos. O governo Temer está dando andamento a essa proposta em regime de urgência.

Congelamento dos gastos com saúde, educação e funcionalismo público

O governo Temer pretende congelar por 20 anos os gastos com saúde, educação, funcionalismo público e outras demandas sociais. Desta forma, os recursos de 2017 serão os mesmos de 2016, acrescidos da inflação. Nesta lógica, os salários ficam congelados à inflação do ano anterior, novos concursos públicos não serão permitidos (pois isso aumentaria os gastos), e não será possível a

melhoria dos serviços a nível federal, estadual e municipal.

Como proposta para a saúde, o governo propõe um “plano de saúde social”, isso é, obrigar a toda a população a pagar um plano de saúde privado, mesmo que precário, como passo fundamental para a extinção do serviço gratuito de saúde.

Redução salarial, uma proposta que veio para ficar

O PPE (programa de proteção ao emprego, que só protege o empregado) é a lei que reduziria salários e supostamente daria garantia de estabilidade no emprego. Foi proposta pela CUT/CTB, conjuntamente com outras centrais sindicais e acatada imediatamente pelo

governo Dilma. Essa lei reduziu os salários, mas não garantiu os empregos, apenas o aumento no lucro dos patrões. Agora o atual governo vai perpetuar essa medida e torna-la permanente.

Desmonte da previdência pública... A regra agora é trabalhar até morrer

O governo Temer pretende definir a idade mínima de 65 anos para a aposentadoria. Desta forma, iguala a idade de homens e mulheres, não permite aposentadoria por tempo de serviço ou contribuição e

elimina a aposentadoria especial de professores. E não pretendem parar por aí: devem aumentar progressivamente a idade mínima para aposentadoria até chegar aos 70 anos de idade!

MP da morte. A medida provisória 739

Os aposentados por invalidez e afastados por auxílio-doença estão vendo seus direitos escorrerem por ralo abaixo. O governo já impôs, por medida provisória, mecanismos para cessar benefícios. Determinou um limite de 120 dias do auxílio-doença, sendo obriga-

tório o retorno ao trabalho depois deste tempo. Para os aposentados por invalidez, determina que podem ser convocados a qualquer momento para reavaliação.

O fim da CLT

As federações das indústrias já apresentaram sua principal reivindicação: acabar com a CLT. O mecanismo é fazer com que os acordos negociados diretamente entre patrão e trabalhador valham mais que o definido em lei. Este ataque, chamado “negociado sobre o legislado”,

permitirá a retirada de direitos como férias, salário mínimo, 13º salário, descanso semanal remunerado, FGTS, jornada de trabalho, banco de horas, licença paternidade, dentre outros.

ATO UNIFICADO

Trabalhadores participam de ato unificado contra a privatização

No dia 16 de agosto, trabalhadores dos Correios se unificaram à luta dos bancários, petroleiros e outros servidores do setor público e privado do Paraná em um ato unificado em Curitiba contra a privatização das estatais e retirada de direitos.

É importante construirmos atos unificados, mas é essencial intensificar o trabalho de base e mobilizar o conjunto da classe trabalhadora para uma grande greve geral. A nossa capacidade de organização e mobilização é que vai garantir que estejamos preparados para enfrentar os duros ataques do capital e do seu governo, seja ele de que partido for.

Só uma forte campanha salarial nacional e unificada poderá barrar os ataques aos direitos dos trabalhadores! Sabemos que esta será uma das campanhas salariais mais duras dos últimos anos. E é exatamente por isso devemos intensificar nossas mobilizações.



SINTCOM-PR NA BASE

Essas foram algumas das setoriais realizadas entre junho e agosto!



AC Goioerê



CDD Paranaguá



AC Paiçandu



AC Andirá



S. Antônio da Platina



AC Cambará



AC Cornélio Procópio



AC Joaquim Távora



AC Jacarezinho



CDD Guarapuava



AC Leopólis



AC Sertaneja



CDD Bigorriho



CDD Telêmaco Borba



CDD S. J. dos Pinhais

Se não negociar, é greve dia 15 de setembro!

A pauta da FENTECT foi entregue aos Correios no dia 26 de julho. Junto com ela, foi combinado um cronograma de negociações, que começariam no dia 8 de agosto.

Porém, a ECT demonstrou sua truculência desde o início: primeiro, adiaram o calendário, atrasando a discussão das pautas (as negociações começaram quase dez dias depois do acordado).

Depois, quando finalmente conseguimos nossa primeira reunião, o presidente dos Correios, Guilherme Campos, tentou jogar a conta do rombo da ECT nas costas dos trabalhadores. E, para piorar, **disse que não irá ouvir os trabalhadores, apenas passar a posição da empresa e, em tom de ameaça, afirmou que a empresa enfrentará os trabalhadores para tentar retirar direitos.**

Apesar das tensões iniciais, ficou assim definido o calendário de negociações deste ano:



18/08 - Das Questões Sociais
23/08 - Das Disposições Gerais
24/08 - Das Relações Sindicais
25/08 - Da Saúde do Trabalhador
30/08 - Das Condições de Trabalho
31/08 - Dos Benefícios
01/09 - Das Questões Econômicas
08 e 09/09 - Pendências

Confira tudo o que está sendo discutido na mesa de negociação nos sites e páginas do Facebook do Sintcom-PR e da Fentect!

LUTO

Lucinaldo e Mauro: presentes!

No mês de agosto, perdemos dois companheiros, que faleceram após acidentes de trânsito durante o trabalho: Mauro e Lucinaldo.

O companheiro **Lucinaldo Amaro da Silva**, carteiro, de 32 anos, fazia entregas de bicicleta no dia 3 de agosto quando foi atropelado por um caminhão. O trabalhador faleceu a caminho do hospital. O acidente aconteceu na cidade de Jardim Olinda, que faz fronteira com o estado de São Paulo, no norte do Paraná.

O camarada **Mauro Sergio Silva** faleceu no dia 11 de agosto. Ele era carteiro motorizado nos Correios no Paraná a vários anos e, recentemente, havia sido transferido para o CDD Assis, na regional de Bauru.



Mauro sofreu um acidente de trabalho, no percurso de volta para casa, quando perdeu a vida. Ele tentava transferência para trabalhar na cidade que morava e não pegar estrada todos os dias, mas a lentidão dos Correios aumentou esse risco que, infelizmente, lhe custou a vida. Deixou esposa, que também é carteira, e duas filhas adolescentes.

Companheiro que sempre esteve presente nas lutas da categoria, que se solidarizava pelo próximo, agora nos deixa saudades e boas lembranças. Por isso que segue nas lutas com cada um de nós.

O Sintcom-PR lamenta os acontecimentos e presta sua solidariedade à família e amigos dos companheiros.

